

CORREIO PAULISTANO

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXXVIII

N. de dia - 100 rs.	Ano.	Subscrive-se no escriptorio	qua. da Imperatriz N.º 27
	Semestre.	PARA A CAPITAL	PARA FORA
		148000 Anno.	188000 N. estrangeira - 200 rs.
		78000 Semestre.	98000
		Pagamentos, adiantados	

N. 7806

AOS NOSSOS AMIGOS

A bem dos legítimos interesses do partido conservador, julgamos conveniente declarar, que, por enquanto, nenhuma combinação existe a respeito das futuras candidaturas à deputação geral.

Convém, portanto, que não sejam tomados desde já compromissos, que possam prejudicar no futuro qualquer combinação partidária.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 9. DE ABRIL DE 1881.

A propaganda que está fazendo o orgão governista em favor da eleição prévia é consequência necessária do desmantelamento do partido liberal, que só assim espera remover as dificuldades da próxima eleição, procurando suprir a falta de autoridade e prestígio dos seus chefes, em divergência política, com os artifícios da cabala à que se presta essa suposta consulta aos eleitores.

Já a província conhece o modo porque o partido liberal tem usado desse expediente, quando antevê os perigos da derrota, ou quando julga-se impotente para recomendar ao eleitorado os nomes dos seus candidatos à deputação.

A fraqueza partidária tem sido até hoje a causa determinante desse recurso de oculto, a que se tem socorrido o partido liberal, e isto prova-se com o abandono da eleição prévia quando o prestígio do poder, em toda a sua pujança, conseguiu galvanizar o corpo exausto desse partido.

Assim, ainda há pouco, assistimos à duas eleições nesta província, das quais o partido liberal pôz de lado esse meio tradiционal de organizar as chapas de seus candidatos.

Como se combina o procedimento de ontem, com a conducta de hoje?

Se, hontan, o partido liberal organizou chapas de candidatos e recomendou-as à aceitação dos seus amigos, sem prévia consulta destes, é, hoje, não pode fazer o mesmo, é porque as circunstâncias mudaram.

Qual foi essa mudança?

Provém dela, ou não, da impotência partidária em suplantar os interesses individuais em agitação?

E o que o orgão governista devia elucidear, em vez de interrogar-nos sobre supostas dissidências do partido conservador.

Nós não aconselhamos o escrutínio prévio, como recurso extremo de um partido

desorganizado, que não tendo direção nem autoridade para conciliar os interesses individuais com as grandes conveniências políticas, socorre-se ridículamente daquele meio para cohonestar o seu espelho.

E depois, não basta afirmar um facto, é necessário também demonstrá-lo.

Quais são as dissidências do partido conservador nesta província?

Se o órgão liberal está no facto de qualquer divergência, já manifesta, ou em estado latente, cê-nos conhecimento de tudo isto, porque, na verdade, nós conservadores, não devemos ser os últimos a ter noticia de que se passa dentro da nossa casa.

Há muito tempo, em todas as reuniões partidárias, o partido conservador se tem apresentado sempre unido. Na sua imprensa, essa unidade se tem revelado do mais modo; e na imprensa neutra não temos visto manifestações sérias dessas divergências, que tornam impossível uma direção partidária.

Diz nos o orgão do governo: — que ainda não nos animamos a confeccionar chapas ou a recomendar candidatos.

De sorte que, para os nossos adversários, o facto de não julgarmos, por enquanto, conveniente tomarmos outra atitude, além daquela que temos mantido até hoje, é uma prova de que não podemos confeccionar chapas nem recomendar candidatos!

Esta conciliação do orgão do governo é lógica, é logica de escrutínio prévio.

Eis uma palavra: — Isto si trata agora de saber se, nós conservadores, estamos unidos: não deslocamo-nos a questão.

O que o orgão do governo deve fazer, se puder, é denunciar-nos, que não conseguem o escrutínio prévio como um recurso de salvar alguma causa no meio dos restos do traquito roto do directorio liberal.

Ab uno... non disce omnes

Quantas reflexões não teria a fazer o filósofo-moralista que visse desfilar por essas ruas o cortejo do novo presidente!

Que mundo de volubilidades, de simulações, e de apostasias!

Democratas da véspera, curvados ao peso dos títulos e cobertos de lantejoulas, figurando no prestito do delegado de Cesar!

Políticos de todas as situações, enfiados em novas casacas, no lado de quaisquer que

mandaram assassinar os seus antigos correligionários junto às urnas eleitorais!

Liberais, que ainda lutam cravadas figuras obrigadas nos gabinetes de seus adversários, aonde esperavam mansos, amáveis e submissives, os migalhas que o poder distribuía-lhes, servindo de batedo na entrada triunfal do novo conquistador!

Homens desconhecidos, políticos incognitos, instrumentos inventados pelos odios de uns para supplicio de outros, simulando o estado maior de um exército sem soldados!

E ninguém tropeçava, ninguém curvava a fronte, ninguém corava, ninguém procurava subtrair-se aos olhares escarnecedores do povo, que parecia interrogá-los:

— O que fazes aqui, e micos, neste acto que deve ter toda a seriedade do poder que é poder?

— O que sois hoje?

— O que fostes ontem?

— O que sereis amanhã?

— Aonde estão as ideias, os princípios, as tradições, a fé partidária, a honra política, os firmes caracteres, as generosas dedicações, e as indomáveis consciências?

— Aonde estão os descendentes daquelas várzeas que regeram coross, que proclamaram a independência da pátria, que levaram o primeiro brado da liberdade constitucional, e que foram em todos os tempos os tipos quasi selvagens dos antigos puritanos?

Oh! não julgue si este povo, não julgue-se o próprio partido liberal desta província, por um grupo de homens, que destacam-se da multidão para apurar hoje o sentimento de todos os vencidos, a solemnizar no outro dia a apoteose de todos os vencedores?

O cortejo do novo presidente foi o cortejo de outros presidentes, e ainda ha de ser o cortejo de todos aqueles que vierem governar, em nome de qualquer poder.

Aqui, como em todas as partes do mundo, o governo que não se apoia na opinião e na justiça, que tira e dá, que promete e ameaça, que eleva e abala, que fortalece, que galvaniza, e que corrumpé, rodeia-se sempre de todas as fraquezas, de todas as necessidades, de todas as misérias, e de todos quantos querem à sua sombra viver e engrandecer-se.

O povo, os partidos, a sociedade, que observa e julga, assistem apenas, de longe, à tua festa, esperando dos homens o bem ou o mal, e o poder a justiça ou a injustiça; — sem saudar os autes de cometê-los, — e sem apedrejal-os depois de saudá-los!

Substituir-me ha Belcebú.

Também não é mau, mas não lhe chega aos calcaneos. Têm um genio que se parece com o nome que havemos de lhe atribuir muito.

Dar-lhe-hei instruções para não ir pelos arames por qualquer causa. E' preciso alguma condescendência com os compatriotas, mas também que o respeitem e lhe obedeçam, bem entendido.

Isso é dos livros. E, outra causa que não queria a farsella que o senhor Verbato deixá.

Que compe, que foi o que me sucedeu.

Não digo por isso, mas se a vê botelha e mão com toda a certeza.

Pois que não lhe ponha a vista em cima, e está tudo remedido.

Ahi quer vocemeçê dizer, que em vencendo virando costas, ponha tudo ao ar, por causa da tristeza, e gritar a faticosa para que as moças não a sujem.

— É, isso mesmo. Guarda tudo para ti, menos a área do armário. Daqui a media hora, virás por mim. E adora, mas rapaz.

Então, não quer dizer-me para onde vai?

A carragem por-me a caminho.

Um edre de entropicos saúdios, saiu

do meio da turba que se aglomerava à porta da casa comum.

Não julgue, pois, o novo administrador, nem dos partidos políticos, nem da província que vai administrar pela generalidade da província, e que é a sua responsabilidade.

Não deve confundir-se a seriedade com o ridículo....

REVISTA DO EXTERIOR

AVVENTURE DI LIBRI ALLENATI A 17 de Marzo

INGLATERRA

Os juizes do Banco da Rainha, na Inglaterra, produziram-se no processo intentado contra Bradlaugh por Clarke, em consequência de ter tomado assento no parlamento sem haver recolhido previamente o juramento prescrito pela lei.

Como se sabe, Bradlaugh pretendia justificar o direito de substituir o juramento por uma simples afirmação solene, fundando-se em que as afirmações semelhantes eram permitidas nos tribunais de justiça, as testemunhas a quem sua consciência vedava prestar juramento, e que ele achava-se precisamente em caso análogo. O juiz, no entanto, sustentava pelo contrário que Bradlaugh, por isso mesmo que não tinha nenhuma creença religiosa, não podia ser admitido a fazer uma afirmação solene.

O juiz Mathew deu razão a Bradlaugh sobre o ponto de direito abstracto, reconhecendo que não era necessária uma crença religiosa para se fazer uma afirmação solene nos casos em que a afirmação é admitida; mas deu razão a Clarke no ponto de facto, julgando que Bradlaugh não estava em nenhum dos casos previstos pela lei, e não podia tomar assento na câmara sem haver prestado juramento.

Posto que Bradlaugh podesse apresentar de maneira decidida, anunciou um deputado na câmara dos comuns que poderia que se processasse a nova eleição na circunscrição de Northampton para substituir Carlos Bradlaugh, conforme a decisão do tribunal sobre a questão de juramento.

Bradlaugh, aconselhado por um influente da corporação dos advogados, abstinha-se de comparecer na câmara dos comuns.

FRANÇA

O gabinete francês estava dividido acerca da projectada reforma eleitoral. Constante, Caron e a general Farre eram partidários acríticos do encratilho, protégido por Gambetta; Julio Ferry, Barthélémy Saint Hilaire e Cléve, pelo contrário, sustentavam a eleição por distritos de que Grévy era partidário; os outros ministros conservavam-se neutras, ou vacilavam em aderir a uma ou outra opção.

Acreditava-se que se iniciaria questo teria em dias três, seguidas, solocções, uma luta entre Grévy e Gambetta, ou a abdicação de Grévy e a abdicação de Gambetta.

O governo francês mandou processar a folha de Henrique Rochefort e algumas outras intratigantes que glorificaram, as façanhas dos assassinos russos e os animaram a continuar na mesma senda para poderem desfrutar a liberdade nacional.

PORTUGAL

A câmara dos pares continuava a ocupar-se com as ocorrências que se deram na occasião dos meetings do dia 13 e, com os excessos praticados pela polícia. Na sessão de 16, o barão Barbosa apresentou o seguinte modo de censura ao governo, que ficava pendente de resolução.

A câmara, afirmando a necessidade da ordem sem detrimento das liberdades públicas, e não julgando o actual governo à altura da gravidade das circunstâncias, passa à ordem do dia:

O ASSASSINATO DO IMPERADOR DA RÚSSIA

As folhas de Madrid publicam mais algumas informações a respeito do atentado de que foi vítima o imperador Alexandre II da Rússia e que causou na Europa profunda tristeza e indignação.

A consternação é geral, diz um telegramma expedido a 14 de S. Petersburgo. Foi preso o criminoso que atirou a primeira bomba. É um aluno da escola de minas, chamado Russakov,

a dar uma ajuda, que ha uns movéis a trazer para baixo, e alguns cartões para guardar.

Os movéis estavam pouco depois na escadaria, e esta parte, não pelo caminho de Madrid, mas na direcção oposta.

— Pois valla tu, sim, disse o tio Chapuz, vendendo rodar a carroça, ralha-te, que fases bem! Não queres que se metta para onde os movéis vão, mas sim não, me diz desgrado, que caia, e mandarei dizer.

Ni quem seguiu a carroça.

Este deu uma larga volta a trote, e quando os criados se conseguiram de que ninguém a seguir entraram em Madrid pela porta de Santa Barbara, dirigiram-se à casa de Verbato, na rua de Santa Brígida, e pararam à porta da cochilhera.

O tio Chapuz esperou em voo que Raphaela, visto que se interessava por Paúlo, lhe mandasse dizer onde era a sua residência.

Passou a tarde, chegou a noite, entardeceu, os ratoneiros faram-se dirigindo aos seus pontos de operação, fizeram o primeiro saíra pela taberna do Curro, e fez todo em silêncio. O caminho estava esburacado.

(Continua).

FOLHETIM

183

OS FILHOS PERDIDOS

II. MANUEL FERNANDES Y GONZALEZ
LIVRO QUARTO

VI

Da como VERBATO MUDOU DE CASA SEM COMMUNICAR A KINGSLEY
(Continuado)

Depois Verbato continuou: — Pois também no carro a cama, com pena de senhora Raphaela, que eu não quero que onde ella tem dormido durante tanto tempo; e esta arca também ha de ser carregada.

— E o resto perguntou Chapuz.

— O resto podia vir-lhe o guarda e dizer-lhe para si.

— E todo o fato que está no quarto escondido Chapuz com ansiedade.

— Sim, por que já não disse-me faz falso?

— São de compaixão, senhor Verbato.

— Não, não ainda de compaixão, varão

de modo de vida.

— Pois então, sim, por que herói como

o senhor Verbato, não encontramos nôs outro, nem com quem estejamos mais seguros e descançados, de nô ser colhidos pela polícia, nem roubados, homem de bem como o senhor Verbato, não tem cá outro.

Substituir-me ha Belcebú.

Também não é mau, mas não lhe chega aos calcaneos. Têm um genio que se parece com o nome que havemos de lhe atribuir muito.

Dar-lhe-hei instruções para não ir pelos arames por qualquer causa. E' preciso alguma condescendência com os compatriotas, mas também que o respeitem e lhe obedeçam, bem entendido.

Isso é dos livros. E, outra causa que não queria a farsella que o senhor Verbato deixá.

Que compe, que foi o que me sucedeu.

Correio Paulistano

natural da província de Novgorod e de 21 anos de idade.

O cadáver do imperador foi embalsamado, tendo sido a operação muito difícil por causa das numerosas feridas que apresenta.

O manifesto do novo imperador é assim concebido:

« Nós, pela graça de Deus, imperador e autocrata de todas as Russias, rei da Polônia, grão-duque da Finlândia, etc. »

« Fazemos saber a todos os nossos fiéis subditos que o Omnipotente, por decisão impenetrável, quis sujeitar à Rússia a cruel prova chamando a si o imperador Alexandre II, benfeitor desse país. »

« O imperador sucumbiu ás suas vítimas das torpes manobras dos criminosos, que outras vezes atentaram infundir-lhe morte contra sua preciosa vida. Se cometeram esses atentados, é porque viam no czar o protector e o apoio da grandeza da Rússia e da prosperidade do povo. »

« Inclinemo-nos diante dos designios imprevisíveis da Divina Providência, e levantemos nossas preces ao Omnipotente para que conceda à sua alma todo o descanso de que careceu quando esteve encerrada no seu corpo. »

« Subindo ao trono, herdamos de nossos antepassados e acelamos pesado encargo que Deus nos impôs, contando com o seu poderoso apoio para que não sejam infundidores nossos esforços. Na presença de Deus renovamos o juramento sagrado feito por nosso paiz, segundo o testamento de seus maiores, de velar toda a vida pelo bem estar, poder e honra da Rússia. »

« Ordenamos a nossos fiéis subditos que nos jurem fidelidade. »

« Aqui, diz um telegramma de Berlim, reina grande agitação. Há muita inquietação acerca da atitude que o novo czar tomará relativamente à Alemanha, pela qual mostraria como czarévitch poucas sympathias. É possível que no trono modifique suas ideias. Foi ele quem dirigiu um telegramma ao imperador Guilherme para anunciar-lhe a fatal notícia: Ao ler o despacho, o velho imperador perdeu os sentidos. Depois teve uma longa conferência com o príncipe de Bismarck. A animação que reina nos círculos políticos é considerável. »

« Comenta-se a eventualidade de que a morte do czar produzirá uma deslocação no eixo da política europeia e comprometer o equilíbrio do velho continente. Diz-se sem rebuço que o crime de S. Petersburgo deve ser o sinal de uma reacção violenta. Esta manhã circulavam aqui boatos assustadores. Temia-se a repetição do que se praticou com o imperador Alexandre quando se atentou contra o imperador Guilherme. Estes boatos tomaram tal consistência, que se reforçaram as guardas em toda parte. Na capela russa fizeram-se austeras orações pelo almoço do czar. Iunguia concorrência invadu o local e seus arredores. O imperador e a imperatriz Augusto assistiram à cerimônia. O príncipe imperial partiu esta noite para S. Petersburgo. »

« O Jornal do Comércio de Lisboa faz a seguinte declaração no seu editorial de 16:

« O tradutor das notícias estrangeiras publicou hoje traduzido de um jornal estrangeiro, um artigo sobre a Rússia, que nós profundamente lamentamos que se publicasse na nossa folha. Reprovamos a dourina, condenamos a inexatidão das apercções acerca de um monarca, que praticou um acto, entre outros, que honram o seu reinado e devem ser contados entre os mais nobres, que um soberano possa praticar: a grande emancipação dos servos. »

« Exprimido por esta forma o nosso sentimento, juntamo-nos a expressão da nossa energica reprovação de um acto tão horrível, como vil e cobardo aos votos do sentimento da Europa civilizada e particularmente do parlamento da França republicana. »

NOMEAÇÃO

Consta que o sr. dr. Cardozo de Mello foi admitido do cargo de secretário da presidência da província, empreendendo chefe de polícia interior.

Consta mais, que este senhor apenas exerceu o referido cargo, até que o sr. dr. Brazílio Machado deixe o lugar do inspector do tesouro provincial para ser nomeado para aquele cargo.

CONSORCIO

Ante-hontom á noite, em oratório particular, casou-se o nosso colega do Jornal da Tardé, sr. Francisco de Paula Paiva Barroso, com a exmo. sr. d. Francisca Bellarmina Mendes Guimarães, filha do falecido brigadeiro Mentes Guimarães.

Aos novos apresentamos nossos cumprimentos, desejando-lhes mil venturas.

COMPANHIA PAULISTA

O resumo da receita e despesa das estradas de ferro desta companhia, da o seguinte resultado, conforme os balancetes dos meses de Janeiro e Fevereiro findos:

Receita no mês de Janeiro	172.999.410
Receita no mês de Fevereiro	179.644.580
	352.644.990
Despesa no mês de Janeiro	62.551.671
Despesa no mês de Fevereiro	66.215.570
	128.767.241
Saldo	223.877.559

IMCOMPATIBILIDADE

Ao 1º juiz de paz da freguesia de Inhauma expôs o ministro da justiça em data de 9 do mês passado o seguinte aviso:

— Em data de 15 de Fevereiro ultimo representou o 3º juiz de paz da freguesia de Inhauma Duarte José Teixeira, sobre o facto de acumular Vm. o cargo de 1º juiz de paz com o de 2º escrivariado do tesouro, não obstante o disposto do decreto n.º 3.029 de 9 de Janeiro deste anno, art. 24, segundo o qual só são incompatíveis as funções de qualquer cargo electivo com as do emprego publico.

E tendo a vista a informação que a este respeito prestou Vm. em ofício de 21 do citado mês de Fevereiro, cabe-me declarar que a disposição citada também comprehende os que actualmente exercem o mandato popular, embora eleitos anteriormente à promulgação do citado decreto; devendo, portanto Vm. opiar por um dos referidos cargos. Deus guarde a Vm.—M. P. de Souza Dantas.

COMPANHIA ZOOTECNICA E AGRICOLA DO BRASIL

Remetemo-nos o digno sr. administrador do corredo da província e programa e bases para a formação desta companhia autorizada pelo decreto n.º 805 de 24 de Agosto de 1880.

Aguardamos para darmos mais tarde noticia circunstanciada dos fins e utilidade da associação.

LEGALISACAO DE PRECATORIAS

Ao ministerio dos negócios estrangeiros em 9 de mês passado enviou o da justiça seguinte aviso:

— Hon. e Exm. sr.: Devolvendo a inclusa precatória que acompanhou o aviso de 24 do mês findo, tenho á honra de declarar a v. ex. que, segundo a prática adoptada, não dependem de legalização as precatórias remetidas do estrangeiro quando voltam convenientemente cumpridas.

O aviso do 1º de Outubro de 1887, o de n.º 323 de 10 de Junho de 1879, as convenções celebradas com o Uruguai, a Bolívia e a República Argentina, hom com as demais ordens em vigor, só exigem aquella formalidade quando se trata das precatórias remetidas do Brasil para serem cumpridas no estrangeiro ou vice-versa.

Aproveite a occasião para reiterar a v. ex. os protestos de minha alta estima e mui distinta consideração.—M. P. de Souza Dantas.

MALAS PARA O SUL

Communicam-nos da Repartição do Correio General:

« Fecham-se hoje malas para Santa Catharina e Rio Grande do Sul, pelo paquete Cervantes, sendo a correspondência ordinária registrada recebida até 11/2 da manhã.

JORNAL DO AGRICULTOR

Recebemos os n.º 90 e 91 desta importante publicação mensal destinada a propagar princípios práticos de economia rural.

Sumário do n.º 90:

Arroz dos Pampas.—Chímica e física agrícola. Divisão de ciência (continuação).—O Trabalho das Creanças.—Medicina Doméstica (continuação). Carreiro ou phisica do mestreiro. Cataléptico. Catarrata: Catarrho da berixa. Catarro sulfocante. Céphalématoma.—Maximas Agrícolas.—Indústria Pastoral. Do gado vacum. Escolha de uma raça (continuação). Tipo de um animal de engorda.—Economia Doméstica. Tinta para marcas roupa. Para limpar alabastro.—Cultura da Banana (conclusão).—Preservação das árvores.—Veterinaria para Criadores. Galeríformo. Vacinas vacas.—Aves Domésticas. Do pombo. Pombo e ninhos (continuação).—Higiene do pombo.—Produção do café. Da província de Rio de Janeiro.—Flor. —O que se diz de nós. O Brasil (conclusão).—Comedimentos nulas. Indústria Parafuso. Estradas de ferro.—A província de Minas Gerais. Guincho. Vias de comunicação (continuação). Produtos de lavora.

Sumário do n.º 91:

A Transformação do trabalho.—Echos da Roca (conclusão).—Culinária Animal. Corpo humano.—Medicina Doméstica (continuação). Chátes suados nos pés.—Clorose. Cholecystite.—Recette de Coquille. Prato d'apo.—Fumo mineiro.—Cultura e preparo Sementes. Plantação. Tratamento. Colheita. Manhã de se fazer o fumo. Modo de cozer.—Veterinaria para criadores. A idéia das vacas polos chifres. Culinária contra as colicas.—Higiene do cavalo. Castrejo das vacas.—Chímica e física agrícola. Divisão de ciência (continuação).—Maximas agrícolas.—Aves domésticas. Do pombo. Higiene do pombo (continuação). Alimentação.—Economia Doméstica. Armas de caça. Novo Acordado.—Cultura do algodão. Comedimentos.—Alimentação de cestos de rato e de rato de campo.—O que se diz de nós. A província de São Paulo. Estradas de ferro.—A província de Minas Gerais. Guincho. Vias de comunicação (continuação). Produtos de lavora.

No lodo case, e, porque a experiência neda comprova, nem lhe temos de chamarmos a atenção para o mesmo. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem, sobre vezas que abrem e perdem por causa de administrado, em vez de terem de comunicar que recebemos:

— Sr. redator.—Há diversas noites que os ladrões de São Paulo, que querem nas imediações de São Paulo, que não se acham a rama em compreenderem. Abrem

Um bom leilão de moveis

Roberto Tavares

PARA
HOJE **HOJE**
Sabbado 9.º do corrente
AS 10 1/2 HORAS

24 A—Rua da Conceição—24 A
por conta e ordem do illm. sr. M. F.
de Oliveira que retira s. para
a Europa e vende

OS MOVEIS DE SEU USO**A SABER**

Bos mobilia austriaca com encosto de palhinha e qual nova, constando de 17 pessoas, vasos, jarras, escravadeiras, lampões, tapetes, cadeiras de balanço rica cama de mogno com exergos de arame rico toilette com pedra, armario e espelho, criado mudo, sober guarda vestidos, tapeçaria, serviços de lavatórios, commoda, espelhos, baldes, camas para casados, lavatórios, mesinhas de cabeceira, etc., etc., grande e solida mesa elástica de jantar, com oleado, rico estagére frances com pedra, armario e prateleira; taiba e mocho; cadeira pregueada; bom guarda prata, cadeiras avulsas, cohlos, porções de louças e porcelanas avulsas, aparelhos de almoço e jantar, sofá com encosto de palhinha, mesas de en-gomar, dita avulsas, cestas de roupas, stores americanos, camas e marquizes,

E mais**GRANDE BATERIA DE COSINHA**

tachos de cobre, cestas, barris, ferramentas, utensílios, caixões, garrafas vasinas, bacias de zinco, lavatório de ferro, pôtes, o porção de latas para mantimentos e outras miudezas que serão presentes

A este bom leilão**Sabbado, Sabbado****Companhia Paulista****1.ª CHAMADA**

Da ordem da direcção da Companhia Paulista de estradas de ferro d'Oeste, convido aos 17.º acionistas, constantes da relação infra, a realizarem o exercicio central da mesma Companhia, do dia 15.º do corrente em diante, das 11 horas da manhã às 2 da tarde, em dias úteis, 1.ª entrada na razão de 25 por cento ou 50.000 por acção, sobre o valor das que lhes couberam em rateio:

Esta chamada é relativa à emissão de 2.000 acciones para o ramal do Belém a Descalvado e fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da noite, para as respectivas entradas, que terminará a 5º do proximo mês de Maio.

Escriptorio Central da Companhia Paulista, 4 de Abril de 1881.

F. M. d'Almeida,
Secretário.

RATEIO PARA A EMISSÃO DE 5.000 ACÇÕES**Nomes**

	1.ª serie	2.ª serie	3.ª serie
Albino José Barbosa d'Oliveira	12		
Álvaro (filho do dr. Vicente de Souza Queiroz)	2		
Ambrosina Pinto Nunes	6		
Angela Ferraz de Barros	3		
Anna Eusébia Rodrigues	1		
Anna Prado da Fonseca	3		
Anna Vieira Lins de Vasconcelos	1		
Annessia (filha do dr. Elias A. P. Chaves)	3	4	
Antonia Fausta Rodrigues Pacheco	3	5	
Antonia Fausta da Silva Prado	6		
Antonia Joaquina dos Santos Silva	56		
Antonia Maria do Espírito-Santo	1		
Autoneta (filha do dr. Antonio da Silva Prado)	3		
Antonio Alberto da Silva Prado	4		
Antonio Augusto Monteiro de Barros	1		
Antonio Caio da Silva Prado	5		
Antonio Carlos Ferraz de Barros	3		
Antonio Coelho de Gama	1		
Antonio Corrêa Moraes Silveira	4		
Antonio Dias Novais	5	7	
Antonio Francisco (filho de d. Rafaela Paula Souza)	1		
Antonio Francisco Aguiar de Barros	8		
Antonio Galdino de Melo e Oliveira	2		
Antonio Joaquim da Cruz	2		
Antonio José Duarte Moreira	16		
Antonio José Fernandes Braga	2		
Antonio José de Oliveira Monteiro	6		
Antonio Leme da Fonseca	6		
Antonio Paes de Barros	3		
Antonio Paulino Gonçalves Benjamim	2		
Antonio Pereira da Costa Guimarães	1		
Antonio Pereira de Melo	3		
Antonio Pinto do Rego Freitas	5		
Antonio Probst Rodovalho	4		
Antonio Querizo dos Santos	10		
Antonio da Silva Prado	24		
Antonio de Souza Queiroz	8		
Antonio Vicente (filho da Baroneza da Limeira)	14		
Associação Protetora da Infância	36		
Augusto Cavalheiro e Silva	3		
Augusto Cincinato de Almeida Lima	32		
Augusto de Souza Queiroz	6		
Anna Maria do Almeida Lorena	2		
B			
Barão do Piracaba	4		
Barão de Souza Queiroz	32		
Baroneza da Limeira	29		
Benedicto Augusto Vieira Barbosa	5		
Benardino Monteiro de Abreu	2		
Bento José Alves Pereira	3		
Bento de Lacerda Guimarães	69		
C			
Caio Gracco (filho do dr. Martinho da Silva Prado Junior)	3		
Caíxito (filho de d. Maria Raphaela de Paula Souza)	1		
Candida (filha do dr. Raphael A. Paes de Barros)	1		
Candida Augusta de Andrade	2		
Carlos Paes de Barros	21		
Carlos Monteiro de Barros, filho	8		
Carlos de Souza Queiroz	5		
Carolina Amélia de Camargo	6		
Carolina Augusta Hessel Monteiro	2		
Carolina de Souza Queiroz	21		
Cecília Helena Monteiro de Barros	8		
Cecília de Moraes Monteiro de Barros	18		
Celia (filha do dr. Martinho da Silva Prado Junior)	3		
Clemente da Costa e Silva	1		
Clemente Falcão de Souza, filho	14		
Conde de Tróis Rios	101		
Cornelia (filha do dr. Martinho da Silva Prado Junior)	3		
D			
Daniel M. Fox	14		
Delfim Pereira de Abreu	1		
Domingos de Mello Rodrigues Loureiro	1		
Domingos de Paiva Azevedo	15		
E			
Eduardo Ribeiro	2		
Eduardo da Silva Prado	5		
Eleuterio da Silva Prado	28		
Elias Antonio Pacheco Chaves	23		
Elias Angelica da Silva	1		
Ennita Pimenta Bueno	3		
Eponina (filha do dr. Elias A. P. Chaves)	3		
Ernesto Mariano da Silva Ramos	2		
Evangelina (filha do dr. Martinho da Silva Prado Junior)	3		
F			
Felix Guilhem	4		
Fernando (filho do dr. Elias A. P. Chaves)	3		
Fernando Paes de Barros	3		
Fernão (filha da Baroneza da Limeira)	14		
Fidélis Nepomuceno Prates	12		
Fidencio Nepomuceno Prates	7		
Francisco (filha de d. Maria Raphaela de Paula Souza)	1		
Francisco (filha de dr. Raphael A. Paes de Barros)	1		
Francisco Augusto da Silva Prado	2		
Francisco Dalmayr de Avellar Brotero	1		
Francisco Aguiar de Barros	6		
Francisco da Assis Negreiros	30		
Francisco Antônio Pinheiro e Prado	3		
Francisco Antônio Pimenta Bueno	4		
Francisco Antônio de Souza Queiroz	1		
Francisco José de Azevedo Junior	14		
Francisco Justino Gonçalves de Andrade	5		
Francisco Lobo Leite Pereira	1		
Francisco Luis de Camargo	6		
Francisco Luís da Cunha Borges	8		
Francisco Pedroso Carvalho	1		
Francisco Pedroso de Andrade	1		
Francisco Pedroso de Paula Barbosa	1		
Francisco Ignácio dos Santos Cruz Júnior	1		
Francisco José de Azevedo	1		
Francisco José de Azevedo Junior	6		
Francisco Justino Gonçalves de Andrade	5		
Francisco Lobo Leite Pereira	1		
Francisco Luis de Camargo	6		
Francisco Luís da Cunha Borges	8		
Francisco Pedroso Carvalho	1		
Francisco Pedroso de Andrade	1		
Francisco Pedroso de Paula Barbosa	1		
Francisco Ignácio dos Santos Cruz Júnior	1		
Francisco José de Azevedo	1		
Francisco Justino Gonçalves de Andrade	5		
Francisco Lobo Leite Pereira	1		
Francisco Luis de Camargo	6		
Francisco Luís da Cunha Borges	8		
Francisco Pedroso Carvalho	1		
Francisco Pedroso de Andrade	1		
Francisco Pedroso de Paula Barbosa	1		
Francisco Ignácio dos Santos Cruz Júnior	1		
Francisco José de Azevedo	1		
Francisco Justino Gonçalves de Andrade	5		
Francisco Lobo Leite Pereira	1		
Francisco Luis de Camargo	6		
Francisco Luís da Cunha Borges	8		
Francisco Pedroso Carvalho	1		
Francisco Pedroso de Andrade	1		
Francisco Pedroso de Paula Barbosa	1		
Francisco Ignácio dos Santos Cruz Júnior	1		
Francisco José de Azevedo	1		
Francisco Justino Gonçalves de Andrade	5		
Francisco Lobo Leite Pereira	1		
Francisco Luis de Camargo	6		
Francisco Luís da Cunha Borges	8		
Francisco Pedroso Carvalho	1		
Francisco Pedroso de Andrade	1		
Francisco Pedroso de Paula Barbosa	1		
Francisco Ignácio dos Santos Cruz Júnior	1		
Francisco José de Azevedo	1		
Francisco Justino Gonçalves de Andrade	5		
Francisco Lobo Leite Pereira	1		
Francisco Luis de Camargo	6		
Francisco Luís da Cunha Borges	8		
Francisco Pedroso Carvalho	1		
Francisco Pedroso de Andrade	1		
Francisco Pedroso de Paula Barbosa	1		
Francisco Ignácio dos Santos Cruz Júnior	1		
Francisco José de Azevedo	1		
Francisco Justino Gonçalves de Andrade	5		
Francisco Lobo Leite Pereira	1		
Francisco Luis de Camargo	6		
Francisco Luís da Cunha Borges	8		
Francisco Pedroso Carvalho	1		
Francisco Pedroso de Andrade	1		
Francisco Pedroso de Paula Barbosa	1		
Francisco Ignácio dos Santos Cruz Júnior	1		
Francisco José de Azevedo	1		
Francisco Justino Gonçalves de Andrade	5		
Francisco Lobo Leite Pereira	1		
Francisco Luis de Camargo	6		
Francisco Luís da Cunha Borges	8		
Francisco Pedroso Carvalho	1		
Francisco Pedroso de Andrade	1		
Francisco Pedroso de Paula Barbosa	1		
Francisco Ignácio dos Santos Cruz Júnior	1		
Francisco José de Azevedo	1		
Francisco Justino Gonçalves de Andrade	5		
Francisco Lobo Leite Pereira	1		
Francisco Luis de Camargo	6		
Francisco Luís da Cunha Borges	8		
Francisco Pedroso Carvalho	1		
Francisco Pedroso de Andrade	1		
Francisco Pedroso de Paula Barbosa	1		
Francisco Ignácio dos Santos Cruz Júnior	1		
Francisco José de Azevedo	1		
Francisco Justino Gonçalves de Andrade	5		
Francisco Lobo Leite Pereira	1		
Francisco Luis de Camargo	6		
Francisco Luís da Cunha Borges	8		
Francisco Pedroso Carvalho</td			